

06 de novembro de 2020

**A missão da ADIMB é a de promover o desenvolvimento técnico-científico e a capacitação de recursos humanos para a Indústria Mineral Brasileira**

*O conteúdo das matérias é de inteira responsabilidade dos meios de origem*



## CURSOS

A ADIMB anuncia a realização do curso online “**ECONOMIC GUIDELINES FOR MINERAL EXPLORATION**”, que será realizado pelo **Dr. Michael Doggett - Mineral Economics Consultant Beach Meadows Resources Inc. - Vancouver, B.C., Canada**, entre os dias **07/12 a 11/12 de 2020**.

[CLIQUE AQUI  
PARA VISUALIZAR A EMENTA DO CURSO](#)

[www.adimb.org.br](http://www.adimb.org.br)

Centro Empresarial Liberty Mall - SCN Quadra 02 - Bloco D - Torre A - Salas 501/503/505 - Tel. (61) 3326-0759

Fonte: ADIMB

Data: 06/11/2020

## Programa de Parcerias de Investimentos

### PROJETO DE FOSFATO DE MIRIRI/PE-PB AVANÇA COM APROVAÇÃO NO TCU

Em sessão pública realizada nesta quarta-feira (28/10), o Plenário do Tribunal de Contas da União (TCU) se manifestou, por unanimidade, pelo prosseguimento dos atos do leilão da promessa de cessão de direitos minerários referentes ao projeto Fosfato de Miriri/PE-PB, de titularidade da Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM) e qualificado no Programa de Parcerias de Investimentos (PPI).

Em sua manifestação, o tribunal acatou integralmente o relatório de acompanhamento técnico elaborado pela Secretaria de Fiscalização de Infraestrutura Hídrica, de Comunicações e de Mineração (SeinfraCOM/TCU). Com a aprovação do TCU, o edital deverá ser publicado pela CPRM já nos próximos dias.

#### O projeto

O Projeto Fosfato de Miriri/PE-PB é composto por sete processos minerários, cobrindo uma área total correspondente a 6.112,18 hectares nos estados de Pernambuco e Paraíba. Os dados coletados durante a pesquisa

mineral executada pela CPRM apontam para a existência de 114,7 milhões de toneladas de minério com teor médio de 4,19% de fosfato (P2O5). O fosfato é um dos principais insumos para produção de fertilizantes minerais, sendo amplamente utilizado pelo agronegócio. O mineral é considerado estratégico porque o Brasil depende largamente da importação desse produto para atender à demanda interna.

São esperados aproximadamente R\$ 190 milhões em investimentos caso o projeto resulte em um empreendimento minerário para produção de concentrado de fosfato. Além disso, há expectativa de geração de novos empregos e aumento da arrecadação de receitas tributárias.

O vencedor do leilão será definido pela maior proposta de bônus de assinatura. Ao vencedor caberá executar trabalhos de pesquisa complementar na área. Caso ao final os trabalhos comprovem a viabilidade econômica da produção de concentrado de fosfato, o vencedor deverá pagar à CPRM, além do bônus de assinatura, o valor de R\$ 2,6 milhões à título de bônus de descoberta, além de 1% da receita bruta das vendas como royalty.

Uma peculiaridade deste projeto é a possibilidade de conversão do empreendimento para produção de agromineral (fertilizante simples para uso e aplicação direta no solo, que necessita de investimentos menores), caso o projeto completo (produção de concentrado de fosfato) não se prove viável economicamente. Nesse caso, o vencedor do leilão ficará dispensado do pagamento do bônus de descoberta, permanecendo apenas a exigência do pagamento do bônus de assinatura e, na fase operacional, do royalty fixo de 1%. Essa alternativa deve ampliar as possibilidades econômicas do projeto e deverá aumentar a atratividade do leilão ao despertar o interesse de mais agentes econômicos pelo ativo.

#### **Patrimônio mineral da CPRM**

O projeto Fosfato de Miriri/PB-PE é um dos cinco ativos minerários de propriedade da CPRM que foram qualificados no PPI até o momento. O primeiro (Complexo Polimetálico de Palmeirópolis/TO) foi leiloadado, com sucesso, em novembro de 2019. O projeto Cobre de Bom Jardim de Goiás/GO também deverá ir a julgamento do Plenário do TCU nos próximos dias com previsão de publicação do respectivo edital ainda neste ano. Já os projetos Carvão de Candiota/RS e Caulim de Rio Capim/PA, ainda em fase de estudos, deverão ir à leilão em 2021.

Além dos cinco projetos já qualificados no PPI, a CPRM detém outros 25 ativos minerários que deverão ser oferecidos à iniciativa privada nos próximos anos. São áreas que estão há mais de 30 anos inexploradas, sem gerar receitas para a União, porém com significativo potencial mineral.

**Fonte:** [ppi.gov.br](http://ppi.gov.br)

**Data:** 29/10/2020



#### **ATLANTIC NICKEL CONFIRMA NOVO DEPÓSITO NA BAHIA**

A Atlantic Nickel confirmou a descoberta de uma nova zona mineralizada com “potencial significativo de recursos” no prospecto de níquel, cobre e elementos do grupo da platina Palestina. O complexo intrusivo, segundo a empresa, está localizado a 26 quilômetros da mina de níquel Santa Rita, no município de Itagibá, na Bahia.

De acordo com a mineradora, a descoberta foi confirmada com os resultados de 7.140m de sondagem, abrangendo 29 furos. Em nota, a empresa informou que a mineralização em Palestina ocorre ao longo de strike de 3.000m e 500m de profundidade em um cenário semelhante a Santa Rita na borda sul e oeste de um complexo intrusivo máfico-ultramáfico.

"O depósito é um alvo a céu aberto com potencial subterrâneo. A nova sondagem destacou o potencial para confirmar recursos adicionais", observou a companhia. "As interceptações da broca em Palestina estão mostrando aproximadamente dez vezes mais ouro, platina e paládio do que o encontrado em Santa Rita", completa o comunicado.

Entre os resultados relatados até o momento, a mineradora destacou interceptações como DHPA-035: 18,05m @ 0,49% Ni-Eq de 94,50m; DHPA-038: 42,42m @ 0,45% Ni-Eq de 18,00m; DHPA-039: 21,55m @ 0,32% Ni-Eq de 54,00m; DHPA-041: 17,00m @ 0,46% Ni-Eq de 107,00m; DHPA-047: 25,47m @ 0,37% Ni-Eq de 130,53m; DHPA-053: 28,19m @ 0,67% Ni-Eq de 510,95m e 22,14m @ 0,78% Ni-Eq de 517,00m; e DHPA-056: 19,50m @ 0,73% Ni-Eq de 499,50m.

A Atlantic Nickel relatou ainda que foram encontrados intervalos de até 42 m de comprimento no furo e o horizonte mineralizado está "totalmente aberto em profundidade e ao longo do strike ao norte". O comunicado ressalta que "teores crescentes em interseções mais profundas e a presença de intervalos de sulfureto semi-massivos e massivos "sugerem que existe potencial de recurso adicional em direção à base da intrusão".

"Estamos muito satisfeitos por ter feito uma nova descoberta na extensão sudoeste de Palestina. A mineralização de níquel e metais preciosos identificada está localizada a apenas 26 km da mina Santa Rita, bem dentro

da distância de transporte de nossa infraestrutura local existente", salientou o diretor-executivo da Atlantic Nickel e sua controladora, Appian Capital Brazil, Paulo Castellari.

"Estamos avaliando o potencial da descoberta em Palestina para apoiar recursos a céu aberto. Também continuamos avaliando nossos seis alvos regionais, Santa Maria, Aiquara, Ponto Novo, Machadinho, Ibicuí e Ibitupa para trabalho de acompanhamento adicional - incluindo sondagem em 2021. Esta descoberta confirma ainda mais nossa confiança no potencial do negócio para gerar retornos sólidos aos investidores e se beneficiar do crescimento dos veículos elétricos", acrescentou Castellari.

**Fonte: Notícias de Mineração Brasil**

**Data: 05/11/2020**



### **REUNIÃO INTERNACIONAL DE SUBCOMITÊ DE AMOSTRAGEM DA ISO PARA MINÉRIO DE FERRO CONTA COM PARTICIPAÇÃO EFETIVA DA DELEGAÇÃO BRASILEIRA**

Representantes das empresas fornecedoras e consumidoras de minério de ferro de sete países reuniram-se no ambiente virtual para mais uma reunião internacional da ISO. Ao todo, sete países participaram do encontro: Austrália, África do Sul, Brasil, China, Holanda, Japão e Suécia, num total de 23 delegados. A Delegação Brasileira contou com a presença da Coordenadora do Comitê para a Normalização Internacional em Mineração (IBRAM-CONIM), Rejane Carvalho.

Foram discutidos neste fórum os procedimentos para amostragem, preparação física de amostras, determinação de umidade e de granulometria, assuntos ancorados no ISO/TC 102/SC 01. Além disso, na reunião foi apresentada a evolução das atividades de cada projeto de norma em revisão distribuído nos seguintes grupos de trabalho (WG):

- WG4: Revision of ISO 4701:2008 (Iron ores and direct reduced iron – Determination of size distribution by sieving) – norma revisada e publicada em abril de 2019; coordenador internacional (convener): Engenheiro Mário Alzamora, do Brasil.
- WG7: Revision of ISO 3085: 2002 (Iron ores — Experimental methods for checking the precision of sampling, sample preparation and measurement) – norma revisada e publicada em agosto de 2019; coordenador internacional: Dr. R Holmes, da Austrália, e Luiz Paulo Serrano atuou como especialista brasileiro.
- WG8: Revision of ISO 3087: 2011 (Iron ores – Determination of moisture content of a lot) – norma revisada em julho de 2020; coordenador internacional (convener): Elardus Mare, da Austrália, e como o especialista brasileiro foi o Engenheiro Eduardo Melo.

Segundo Rejane Carvalho, foi mais uma reunião para a Normalização Internacional, realizada de maneira virtual devido à pandemia da Covid-19, mas que alcançou plenamente seus objetivos, assim como as demais reuniões das comissões nacionais estabelecidas no calendário de 2020.

Para o Engenheiro, participante da delegação brasileira e coordenador da Comissão de Estudo de Amostragem do Comitê Brasileiro de Minério de Ferro (ABNT/CE-01), Eduardo Pimenta de Melo “as reuniões da ISO, assim como as reuniões da ABNT, permitem que sejam discutidas, avaliadas e chanceladas as normas que definem como se dará o processo de determinação das características de qualidade do minério de ferro, que ao final definem o valor comercial do minério. Tudo começa com uma boa amostragem e aonde temos um dos principais impactos financeiros da cadeia de comercialização do minério de ferro, o teor de umidade. A participação das empresas brasileiras, com seus especialistas, nos permite estudar, analisar e abranger todos os tipos de minérios brasileiros e suas particularidades de forma individualizada, trazendo vantagens econômicas às mineradoras de minério de ferro brasileiras, uma vez que defende os interesses nacionais evitando perdas de faturamento.”

O Engenheiro e também membro da delegação brasileira, Mário Alzamora, por sua vez, afirma que “os encontros da ISO e ABNT para o desenvolvimento das normas de amostragem e ensaios em minério de ferro são fóruns extremamente ricos de conhecimento, já que seus integrantes são os maiores especialistas do assunto nas empresas de mineração em nível internacional e nacional. As reuniões são de cunho eminentemente técnico, mas é preciso estar atento e bastante embasado em toda a documentação pertinente para evitar qualquer movimento de interesse comercial, que poderia levar prejuízo financeiro às empresas e países produtores ou consumidores de minério de ferro. Nas reuniões da ISO, além do profundo conhecimento técnico dos delegados participantes, é necessário que as posições brasileiras estejam previamente acordadas e definidas, o que é obtido por meio das reuniões periódicas realizadas no âmbito de uma Comissão de Estudos da ABNT, nesse caso a CE-01.”

“Particularmente tenho participado das reuniões da ABNT e ISO há mais de 30 anos e tive a oportunidade de atuar como “Convener” (líder mundial) da revisão da norma ISO 4701 para ensaio de granulometria em minério de ferro, que culminou com a publicação da norma em 2019. A liderança de projetos dentro da ISO, além de facilitar a

inclusão de conteúdo técnico de consenso nacional, fortalece a participação brasileira não somente como produtora de minério, mas também como nação influente na normalização internacional”, complementa Mário.

**Fonte: Portal da Mineração**

**Data: 04/11/2020**



### **STF VAI REINICIAR JULGAMENTO SOBRE TAXA DE EXPLORAÇÃO DE MINÉRIOS**

*Tema estava no Plenário Virtual, com maioria formada contra o contribuinte*

O Supremo Tribunal Federal (STF) vai reiniciar o julgamento sobre cobrança de taxa de exploração de minérios. O tema estava no Plenário Virtual, com maioria formada contra o contribuinte. Porém, a pedido do ministro Luiz Fux, passará a ser analisado presencialmente. Não há previsão de quando a questão será julgada.

A ação (ADI 4785) foi proposta pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) contra a Lei nº 19.976, de 2011, editada pelo governo de Minas Gerais. A norma instituiu a Taxa de Controle, Monitoramento e Fiscalização das Atividades de Pesquisa, Lavra, Exploração e Aproveitamento de Recursos Minerários (TFRM).

Para a CNI, trata-se de um “imposto mascarado de taxa”. Ainda segundo a confederação, os Estados não têm competência para legislar sobre recursos minerários, sobre os quais não possuem titularidade, assim como não têm poder de polícia capaz de autorizar a criação de taxa de fiscalização dessa atividade.

Existem pelo menos mais duas ações do tipo contra leis semelhantes, editadas pelos Estados do Pará e Amapá. Mas elas não foram pautadas. De forma geral, nos três Estados, o que gera a cobrança da taxa é o “poder de polícia”, exercido no momento da venda ou da transferência entre estabelecimentos pertencentes ao titular do minério extraído.

Originalmente, a lei de Minas Gerais previa isenção da taxa aos recursos minerais destinados à industrialização. Mas norma posterior alterou este ponto e, no Supremo, os ministros afastaram esse aspecto do julgamento.

A Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais alega na ação que a fiscalização da atividade mineradora exige investimentos. Além disso, afirma que não há confisco e que a tributação questionada não representa sequer 1% da receita bruta ou 2,5% do lucro do setor.

“A maior mineradora do país paga 2,3% de sua receita a título de tributos aos brasileiros e apresenta uma lucratividade de 37,9% de seu faturamento bruto”, diz a assembleia na ação.

O relator, ministro Edson Fachin, votou para negar o pedido da CNI - sem julgar a parte sobre a isenção. Foi seguido pelos ministros Cármen Lúcia, Alexandre de Moraes, Ricardo Lewandowski, Dias Toffoli e Celso de Mello, que se aposentou e, portanto, não vai participar do novo julgamento.

Para o relator, em atuação subsidiária, é possível ao ente federativo estadual desempenhar atividade administrativa, remunerada mediante taxa. A taxa cobrada por Minas Gerais, acrescenta em seu voto, não é desproporcional e, por isso, seria legítima.

O ministro Marco Aurélio abriu a divergência, seguido pelos ministros Luís Roberto Barroso e Gilmar Mendes. Para Marco Aurélio, o Estado usurpou da competência da União ao legislar. “A busca incessante por receita tem levado a distorções”, afirma em seu voto. Faltavam as manifestações da ministra Rosa Weber e do ministro Luiz Fux, que pediu o destaque, levando o caso ao Plenário.

Para o advogado Paulo Honório de Castro Júnior, do escritório William Freire Advogados Associados, que apresentou pareceres no processo, desde que a taxa foi criada, em 2011, as empresas têm obtido liminares contra o recolhimento. Ele lembra que existe um precedente do STF sobre o tema, de 2019. Na ocasião, o Plenário desautorizou a cobrança de taxa de fiscalização de recursos hídricos no Amapá (ADI 6211). Prevaleceu o voto do ministro Marco Aurélio.

**Fonte: O Valor Econômico**

**Autor: Beatriz Olivon**

**Data: 04/11/2020**



### **BAHIA LIDERA EXPLORAÇÃO DE 11 TIPOS DE MINÉRIOS NO BRASIL**

A Bahia lidera a exploração de 11 tipos de minérios e ocupa a quarta posição como produtor nacional de bens minerais em todo o território brasileiro, segundo informações da Agência Nacional de Mineração (ANM).

Os dados, divulgados pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SDE) do estado e referentes a agosto, mostram liderança do Estado na exploração de minerais como barita, bentonita, cromo, diamante, magnesita, quartzo, sal-gema e talco.

A Bahia também é a segunda maior produtora nacional de níquel, terceira maior produtora de cobre e rochas ornamentais e o único estado que produz vanádio e urânio, em Maracás e Caetitê, respectivamente.

Além disso, o levantamento destaca que cerca de 36% do total de ouro produzido no país vem da Bahia, assim como 19% do cobre e 13% do níquel. Toda a produção comercializada no território baiano alcançou, em agosto, R\$ 564 milhões.

A expectativa é que a mineração, que representa quase 2% do Produto Interno Bruto (PIB) do Estado, cresça ainda mais com investimentos previstos para os próximos cinco anos. Segundo levantamento da Companhia Baiana de Pesquisa Mineral (CBPM), a Bahia deve receber mais de R\$ 3,5 bilhões em investimentos privados em mineração até 2025.

Também em agosto, conforme a ANM, os baianos receberam R\$ 9,4 milhões de Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais (Cfem). O município que mais recebeu Cfem no mês foi Jacobina, com R\$ 2,1 milhões, resultado da produção de ouro, agregados e rochas ornamentais.

**Fonte: Notícias de Mineração Brasil**

**Data: 04/11/2020**



### **MG INAUGURA CENTRO DE MONITORAMENTO TERRITORIAL DE BARRAGENS**

A Fundação Estadual do Meio Ambiente (Feam) inaugurou na terça-feira (3) o Centro de Geotecnologias e Monitoramento Ambiental Territorial (CGMat) para o acompanhamento e gestão de barragens. Segundo o Sistema Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Sisema), o centro tem como objetivo mapear, monitorar e avaliar estruturas de rejeitos, fortalecer os mecanismos de suporte e dar uma resposta às emergências ambientais no Estado, como as que aconteceram em Mariana (2015) e Brumadinho (2019).

"O CGMat é composto por uma infraestrutura tecnológica de processamento e profissionais especializados. A sala de gerenciamento do CGMat será responsável pelo desenvolvimento de estudos, levantamentos e sistematização de dados voltados ao mapeamento, monitoramento e avaliação ambiental de territórios e das barragens de contenção de rejeitos da indústria e da mineração em Minas Gerais", destaca o Sisema em nota.

O órgão afirma que um dos grandes destaques do CGMat, que fica na sede da Feam, na Cidade Administrativa, em Belo Horizonte (MG), será o painel de monitoramento de barragens de rejeitos em nível de emergência e de obras de contenção: o GeoDashBar. "Desenvolvido para possibilitar o acesso às informações precisas, a plataforma online permite análises rápidas e o reconhecimento de dados essenciais para que autoridades e os cidadãos compreendam, de forma amplamente acessível, a situação geral e local envolvendo barragens", declara.

O Sisema ressalta que será possível saber, por exemplo, quantas e quais são as barragens em nível de alerta, onde elas estão localizadas e quais são as características de cada uma delas. "Há um protocolo de monitoramento de qualidade água, solo e da fauna da região da barragem em questão que é realizado nas estruturas em nível de alerta. Essas informações garantem ao Estado uma resposta mais rápida e precisa em um possível episódio de rompimento", explica o presidente da Feam, Renato Brandão.

Ele relata também que, a partir de dados obtidos via satélite e radares orbitais, combinados com dados fornecidos pelos empreendedores responsáveis pela segurança de barragens, será possível integrar informações e obter um quadro territorial completo da situação.

"O CGMat proporciona ao Estado mais eficiência nas atividades de fiscalização e acompanhamento de barragens. Estamos criando uma estrutura de inteligência para acompanhar, por meio de imagens de satélites e dados geoespaciais, o que ocorre em regiões de barragens de mineração e da indústria", ressalta Brandão.

Outra funcionalidade do CGMat, conforme o presidente da Feam, é o compartilhamento de informações geoespaciais referentes às ações e atividades de recuperação ambiental das bacias e territórios impactados pelos rompimentos das barragens de Fundão, em Mariana, e B1, B4 e B4A, em Brumadinho.

Com essa medida, ele afirma que será possível ampliar os mecanismos de transparência e aproximação com os cidadãos, entidades públicas e privadas, instituições de ensino e pesquisa e organizações da sociedade civil. "O Estado poderá acompanhar também por imagens geoespaciais todo o trabalho de reparação que está sendo desenvolvido pelas empresas e atuar na cobrança de alguma situação que, por ventura, não tenha sido realizada ainda pelos empreendedores, mas que o Estado julgue importante a realização", pondera.

As informações que são analisadas no CGMat sobre a recuperação ambiental em Mariana e Brumadinho podem ser visualizadas por meio da Infraestrutura de Dados Espaciais do Sistema Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Sisema).

"Os dados estão disponíveis na categoria Recuperação Ambiental, na qual estão representadas a localização de ações provenientes de estudos, planos, programas e projetos geridos ou acompanhados pelos órgãos e entidades integrantes do Sisema voltados à recuperação, reabilitação ou restauração ambiental", disse o Sisema.

Ainda conforme o Sisema com base no sensoriamento remoto, modelagem ambiental e geoprocessamento será realizado o desenvolvimento de tecnologias e metodologias para o aprimoramento dos instrumentos de gestão e do planejamento ambiental. "Em parceria com o Núcleo de Emergências Ambientais (NEA) da Feam, o centro de monitoramento responderá também pela formulação de protocolos complementares para resposta sistematizada a desastres socioambientais". finaliza.

**Fonte: Notícias de Mineração Brasil**

**Data: 04/11/2020**



#### **COLUMN: CHINA'S IRON ORE MARKET APPEARS IN SUPPLY-DEMAND SWEET SPOT**

Iron ore appears to have settled into something akin to a comfortable equilibrium, with Chinese stimulus spending keeping demand high, but supply from Australia and Brazil sufficient to maintain a balanced market.

China, which buys about two-thirds of global seaborne supplies, is continuing to import at a robust pace, with Refinitiv data estimating 101.6 million tonnes were offloaded in October.

The Refinitiv vessel-tracking and port data doesn't align exactly with official customs data, given slight differences in when cargoes are assessed as having been discharged.

The official numbers also include a small volume of iron ore that arrives overland from neighbouring countries.

Nonetheless, the likelihood is that China's iron ore imports remained above the 100 million tonne level for a fifth consecutive month in October, and remain on track to post a record high for the year as a whole.

This is despite the weakness in the first and early in the second quarter, as Beijing locked down much of the country's economy to combat the spread of the novel coronavirus.

China's steel industry is likely to produce more than a billion tonnes in 2020, the first time that level will have been breached, as stimulus spending keeps demand high from the infrastructure and construction sectors.

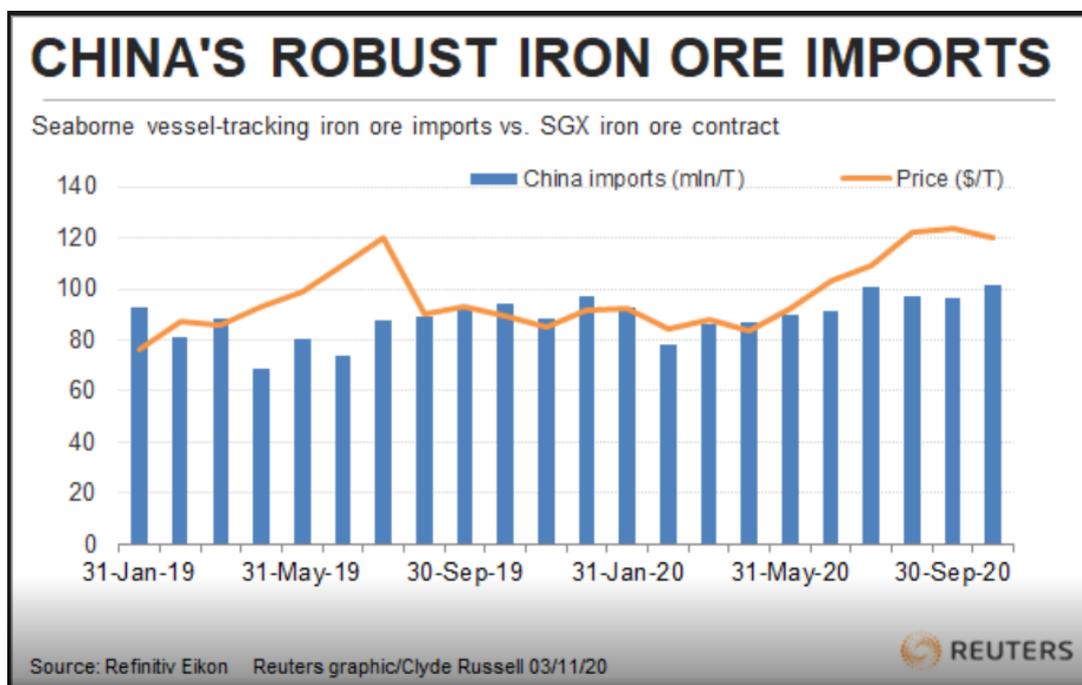
The supply side is also largely back to normal after the coronavirus hit production in number two exporter Brazil, as well as third-ranked South Africa.

Even though top exporter Australia managed to largely contain the pandemic and maintain production, there appeared to be insufficient supply for a few months around the middle of the year, resulting in prices rallying.

However, supply seems to be recovering, with Refinitiv data showing Brazil shipped about 31.5 million tonnes in October.

This was down from September's 34.2 million and August's 33.3 million, but still significantly above the levels being shipped in the first quarter, which were closer to an average of about 22 million tonnes a month.

Australia exported about 78 million tonnes in October, up from 74.5 million in September and the highest month since June's 82.8 million, according to Refinitiv.



### PRICE MODERATION

The return of Brazilian supply has seen the spot price of benchmark 62% iron ore, as assessed by commodity price reporting agency Argus, ease back from its year highs, ending on Monday at \$119.50 a tonne.

This is down from the peak so far in 2020 of \$130.55 a tonne on Sept. 3, but still some 50% higher than the low of \$79.60 from March 23, struck at the height of China's lockdowns.

The question for the market is whether the seeming return of balance between supply and demand is enough to maintain prices at their current levels.

A price above \$100 a tonne has in recent years indicated demand running somewhat ahead of supply, or a bullish sentiment in the market.

It's possible to argue that demand is still robust in China, but equally so it's hard to see it rising much further from current levels.

However, sentiment remains solid, with the latest Chinese Purchasing Managers' Index numbers supporting the view that the world's second-largest economy has made a strong recovery from the coronavirus pandemic.

Turning to bearish factors, and the steady increase in inventories at Chinese ports in recent months may signal that prices have the potential to pull back somewhat.

Stockpiles rose to 128.9 million tonnes in the week to Oct. 30, according to consultancy SteelHome, up from 127.8 million the prior week, and some 19.6% above the low so far this year of 107.8 million in the week to June 12.

There is also a question mark as to how long Beijing will keep the stimulus taps fully open, and any dialling back of support for the economy may lead to questions as to how sustainable is the current iron ore price.

**Fonte: Reuters**

**Autor: Clyde Russell**

**Data: 03/11/2020**



### RMB FIRMA PARCERIA PARA DESENVOLVER PROJETO INOVADOR DE MANGANÊS NO PARÁ

*Investimentos em novas tecnologias vai agregar valor na produção, beneficiamento e industrialização do minério, eliminar o uso de barragens e reaproveitar rejeitos*

Acordo firmado entre a RMB e o grupo Sabes, vai proporcionar investimentos de aproximadamente US\$ 200 milhões nos próximos três anos para agregar valor na produção, beneficiamento e industrialização do minério de manganês, visando atender os setores siderúrgico, do agronegócio e a produção de ligas especiais.

Serão gerados cerca de 1.200 empregos diretos no município de Marabá, onde uma nova planta de beneficiamento, sem barragem de rejeitos será implantada. "Essa parceria com o grupo Sabes nasce com um novo conceito de minerar manganês no Brasil, totalmente inovador na forma de beneficiar o minério, com aproveitamento integral do minério extraído, sem a necessidade do uso de barragens de rejeitos", explica Samuel Borges, que continuará como CEO da RMB.

Borges destaca que a meta é produzir 80 mil toneladas por mês, com teor de 45% Mn, já em 2021. O executivo conta que 30% da produção será destinada para fabricação de sulfato de manganês, insumo para a indústria de misturadores de adubos e fertilizantes. “Vamos suprir a demanda que existe por micronutrientes utilizados na agricultura”, diz Borges.

Aproveitamento de rejeitos – O executivo explica ainda que a RMB também vai investir no aproveitamento de rejeitos para eliminar o uso de barragens em seus empreendimentos. A empresa pretende implantar um pólo cerâmico para produção de tijolos, bloquetes e pisos, tendo como matéria prima a lama das barragens de rejeitos. “A produção será destinada para construção de escolas, creches e doação para a comunidade onde a empresa atua”.

Sustentabilidade – além do aproveitamento de rejeitos, a RMB vai recuperar áreas degradadas pela mineração ilegal. O projeto de reflorestamento que a empresa vai implantar na região começa com a elaboração dos Planos de Recuperação de Áreas Degradadas; a construção de um viveiro de plantas medicinais, frutíferas e nativas, que será gerido pela empresa com o apoio da comunidade. O piloto do projeto será implantado nas comunidades de Alto Bonito e Vila União, onde a empresa desenvolve projetos.

“Pensando em um projeto sustentável, redesenhamos a forma de recuperação do solo em áreas degradadas, implantando um manejo com a técnica de agrofloresta, com ênfase no plantio de espécies medicinais visando no futuro o fornecimento de matéria prima para os grandes laboratórios do País.” explica Borges.

Grupo Sabes – holding formado por um grupo de empresários mineiros para investir em projetos de mineração, logística e desenvolvimento de novos negócios.

A RMB – é uma mineradora que possui diversos ativos com potencial mineral no País. Adota uma filosofia de valorização de seus ativos através do desenvolvimento sustentável e do compromisso de identificar reservas significativas para seus investidores.

**Fonte: Portal da Mineração**

**Data: 03/11/2020**



### RANKED: TOP 10 ZINC MINES IN THE WORLD

Global zinc production is poised to rise over the coming years as elevated prices encourage miners to restart idled capacity and begin production at new mines.

Using production data provided by Miningintelligence, MINING.COM takes a look at the 10 biggest zinc producers in world in terms of their 2019 output.

The Red Dog mine in Alaska operated by Canada’s Teck Resources kept its “top dog” status with zinc production of 552.4kt in 2019, a 5% decline over the previous calendar year.

Vedanta’s Rampura Agucha underground mine remains the runner up with 358kt of zinc produced, despite a sharp decline (18%) over the 438kt produced in 2018.

The no. 3 and 4 spots are both occupied by Glencore operations in Australia: Mount Isa Zinc and McArthur River. The giant Antamina mine in Peru dropped two spots to no. 5 after seeing its output plunge over 25% to 255.6kt last year.

## THE WORLD’S TOP 10 LARGEST ZINC MINES

Mine	Start Up	Country	Majority Owner	Geology	2019 Production (kt) ▾	Reserves (mt)	Mine Life
1. Red Dog	1989	USA	Teck Resources	Sedimentary Exhalative	552.4	6.6	11.9
2. Rampura Agucha	2006	India	Hindustan Zinc	Sedimentary Exhalative	358.0	4.8	13.4
3. Mount Isa Zinc	1924	Australia	Glencore	Sedimentary Exhalative	326.4	6.5	19.9
4. McArthur River	1995	Australia	Glencore	Sedimentary Exhalative	271.2	8.9	32.8
5. Antamina	2001	Peru	BHP – Glencore	Skarn	255.6	0.2	0.8
6. Sindesar Khurd	2012	India	Hindustan Zinc	Sedimentary Exhalative	174.0	1.3	7.5
7. Dugald River	2018	Australia	MMG	Sedimentary Exhalative	170.1	1.3	7.6
8. Yauli operations	1952	Peru	Volcan	Veins, Manto	140.9	0.9	6.4
9. Vazante	1969	Brazil	Nexa Resources	Orogenic	139.0	1.6	11.5
10. Cerro Lindo	2007	Peru	Nexa Resources	Volcanic Hosted Massive Sulfide	126.3	0.6	2.4

Source: Miningintelligence  
Reserves = 2019 Proven & Probable Contained Zn  
Mine Life = Calculated Reserves/2019 Production = Years

### CRIAÇÃO DO 'ALUMÍNIO VERDE' NA LME SOFRE RESISTÊNCIAS

*A Bolsa de Metais de Londres quer incentivar a produção do metal com menor pegada de carbono*

A Bolsa de Metais de Londres (LME, nas iniciais em inglês) enfrenta resistência a seus planos de lançar uma plataforma “de alumínio verde” para negociar o metal proveniente de alguns dos maiores produtores mundiais.

A norueguesa Norsk Hydro e a indiana Hindalco Industries disseram que ambas são contrárias à proposta da LME de permitir que alumínio dotado de menor pegada de carbono seja negociado separadamente do metal padrão.

Os comentários representam um golpe aos esforços da LME, o centro mundial de negociação de metais industriais, de criar um preço distinto para o alumínio de baixo carbono a fim de estimular a produção mais sustentável.

A LME disse em agosto que lançaria uma bolsa distinta no mercado à vista para transacionar metal de baixo carbono no ano que vem, o que marcaria a primeira vez em que esse gênero de alumínio seria negociado com base em sua pegada ambiental, nos 143 anos de história da bolsa.

A maior parte do alumínio é produzida por meio do uso da energia elétrica gerada a partir da combustão de carvão ou de gás natural. A produção é responsável por cerca de 4% das emissões mundiais de gases-estufa, o que o torna setor decisivo dos esforços para combater a mudança climática.

A LME espera que um foro especial para negociar apenas alumínio de baixo carbono possa contribuir para determinar se os clientes estão dispostos a pagar um ágio por um metal mais verde. Isso, por sua vez, incentivaria o setor a diminuir sua pegada de carbono.

Hilde Merete Aasheim, executiva-chefe da Norsk Hydro, disse ao “Financial Times” que um contrato especial para o alumínio de baixo carbono correria o risco de enfraquecer os padrões e seus próprios esforços para descarbonizar o setor, intensivo em consumo de energia. “Estamos pouco temerosos de que se comoditize um produto especializado”, disse. “Existem uma série de produtos verdes por aí. Tem-se de ser preciso sobre qual é o seu teor [de carbono], esse não é um cálculo padrão.”

Ela disse que a Norsk Hydro está preocupada com a possibilidade de que a bolsa da LME “ponha num só pacote” vários padrões de baixo carbono e fixe um limiar baixo demais para o “alumínio verde”.

A Norsk Hydro vende alumínio com pegada de carbono de menos de 4 quilos de CO2 por quilo de alumínio devido a seu uso de energia hidroelétrica, comparativamente à média de 8,4 quilos de CO2 apresentada pelo alumínio consumido na Europa e pelos 20 quilos do metal consumido na China.

Satish Pai, diretor-executivo da Hindalco Industries, disse que um potencial foco na energia empregada para produzir alumínio corre o risco de negligenciar outros problemas da cadeia de suprimentos, como a mineração de bauxita.

Fonte: Valor Econômico

Autor: Henry Sanderson

Data: 03/11/2020

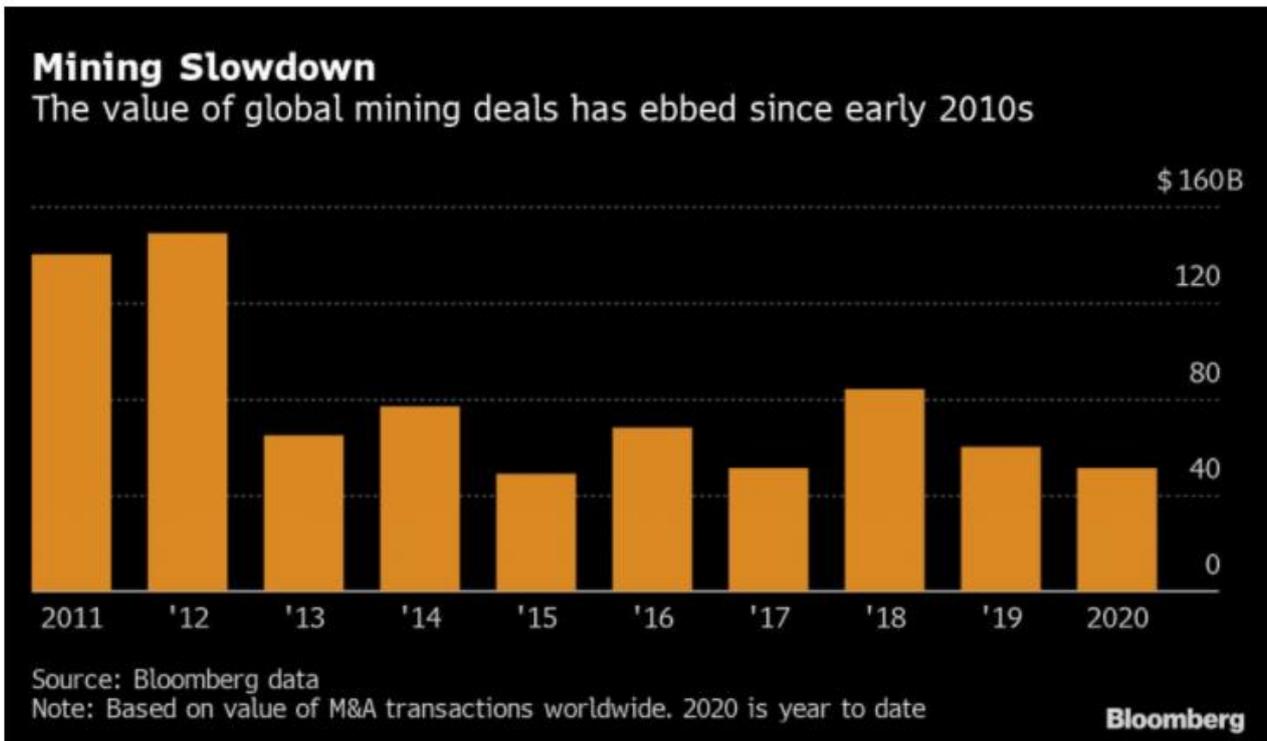


### TOP MINING DEALMAKER SAYS TAKEOVERS ALL TALK UNTIL RECOVERY

Miners are engaging in plenty of takeover talks despite a tepid year for acquisitions, but few deals will get done without greater clarity on the economy and an ebbing of covid-19, said the industry’s top dealmaker.

“There’s lots of conversations going on, lots of people exploring new ways to think and new ways to operate,” Dan Barclay, who heads Bank of Montreal’s capital-markets division, said in an interview last week. “The probability of a lot of action is going to be conditional on that economic recovery.”

For years, mining executives including Barrick Gold Corp.’s Mark Bristow have been saying that consolidation in the industry is inevitable given the abundance of companies and increasing difficulty of finding new high-grade deposits. That could be a boon for investment banks including BMO Capital Markets, among the most active dealmakers in mining and the No. 1 adviser for acquisitions last year.



Mining companies have been involved in about \$52 billion of acquisitions this year, according to Bloomberg data. That's less than half the value of deals seen during industry consolidation in the mid 2000s and following the end of the financial crisis.

The inability of companies to undertake due diligence amid Covid-19 restrictions and "huge price volatility" in the metal markets have hampered this year's activity, Barclay said. In the precious-metals sector, given the run-up of gold to record levels, there's a "value gap between what people think is coming and what they think they're worth," he said.

If an economic recovery takes hold and strengthens demand for commodities, Barclay anticipates "a very busy year" ahead for BMO Capital Markets for financings and other transactions. Without that, acquisition activity among miners will echo the relatively slow year seen in 2020.

"We don't think we're going to recover to a normal level next year," he said, "unless we get great clarity on economic recovery or we get great clarity on dealing with Covid."

'Kick the tires'

The tentativeness of doing deals is not lost on Sean Boyd, who leads top-10 gold miner Agnico Eagle Mines Ltd.

"The inability to get people that do your project evaluation work out to look at things is a big hindrance," Boyd said by phone. "You need to kick the tires."

Executives probably feel less pressure to push ahead with consolidation plays "given that the gold price has helped their operations," Boyd said.

Tom Palmer, CEO of No. 1 gold producer Newmont Corp., said there is certainly a need for consolidation among explorers and developers.

"We have too many single-asset companies or projects and therefore too many management teams and overhead," Palmer said in a phone interview.

Barclay says another big theme next year, beyond deals, will be increased prominence around environmental, social and governance issues.

"Investors are starting to build a more robust tool kit to think about the overall ESG framework of the industry, and who is doing well and not," Barclay said.

Fonte: Mining.com

Data: 02/11/2020

## Correio\*

**INVESTIMENTOS DE MINERADORAS NA BAHIA ATÉ 2025 DEVE PASSAR DE R\$ 3,5 BILHÕES**

*Das 12 maiores empresas do setor no estado, sete já anunciaram expansões a partir do ano que vem*

Quarta maior produtora de bens minerais do Brasil, a Bahia deve receber mais de R\$ 3,5 bilhões em investimentos privados em mineração até 2025, segundo levantamento realizado pela Companhia Baiana de Pesquisa

Mineral (CBPM). O valor é a soma dos anúncios de expansão feitos por oito das treze maiores empresas do setor no estado.

Só a Atlantic Nickel pretende investir R\$ 1,8 bilhão na implantação de uma mina subterrânea em Itagibá. A operação será dividida em duas fases. Inicialmente, será mantida a exploração da mina a céu aberto até 2028. Nesse período, a empresa irá avançar na sua capacidade de produção, estimada entre 20 e 25 mil toneladas anuais de níquel contido no concentrado. A partir daí, começaria a segunda fase com a implantação de uma mina subterrânea com capacidade de exploração por mais 26 anos.

Em Curaçá, norte do estado, a Mineração Caraíba já investiu R\$ 58 milhões no projeto de reabertura da mina de cobre de Surubim. O retorno das operações está previsto para janeiro e vai abrir 250 novos postos de trabalho diretos. Segundo o diretor de operações da empresa, Manoel Valério, todos os funcionários que trabalhavam na mina quando ela foi fechada em 2015 foram convidados a retornar aos postos de trabalho.

Tradicional produtor de ouro, o município de Santaluz verá o retorno da produção na Mina C1 a partir de agosto do ano que vem, com 1500 postos de trabalho. A Equinox Gold está investindo R\$ 400 milhões no projeto. Os primeiros estudos na região, que vieram a consolidar o potencial econômico para mineração de ouro, foram desenvolvidos pela CBPM.

A produção de ouro também deve crescer em Jacobina. A Yamana Gold está investindo R\$ 300 milhões nas suas mina e planta de processamento do metal nobre no município entre 2021 e 2022. Com a expansão, a produção de ouro anual em Jacobina pode saltar das atuais 168 mil onças produzidas em 2019 para 230 mil onças.

Em Brumado, a RHI Magnesita está investindo R\$ 200 milhões na construção de um novo forno industrial, que vai dar mais competitividade à empresa no mercado internacional e prolongar a vida útil da mina, dos atuais 47 anos para 120. A expectativa é de que aproximadamente 350 pessoas estejam atuando diretamente na execução do projeto, entre mão de obra local e externa. “Uma obra com essa magnitude gera oportunidades de empregos diretos e indiretos, mas também contribui para o comércio e os serviços do município e da região”, explica Francisco Carrara, CEO da empresa no Brasil.

Já a Largo Resources, que opera em Maracás a única mina de vanádio da América Latina, vai investir R\$ 80 milhões na produção de dois novos compostos, o Trióxido de Vanádio, voltado para mercados que requerem produtos de alto teor de pureza, e o Ferro Vanádio, utilizado na produção de aço. As operações visam obter produtos de maior valor agregado.

Com operações em diversos municípios baianos, a Ferbasa vai investir R\$ 500 milhões para reduzir custos e aumentar a escala da produção. Segundo o presidente da Companhia, Márcio Barros, a meta é que toda a produção de ferroliga seja verticalizada, com extração de minério, geração de energia e fabricação do coque metalúrgico. Outro objetivo da empresa é aumentar a produção de cromo, das atuais 40 mil toneladas de concentrado mensais, para 60 mil.

#### **À espera da Fiol, Bamin investe R\$190 milhões no Porto Sul**

Outra mineradora que está com investimentos planejados é a Bamin. A empresa pretende usar um terço da capacidade operacional da Ferrovia de Integração Oeste-Leste (Fiol) para escoar a sua produção de minério de ferro em Caetité até o Porto Sul, em Ilhéus. A empresa recebeu em agosto a permissão para tocar as obras do terminal de uso privado (TUP) onde fará o carregamento do material a ser exportado.

Com 80% das obras concluídas, o trecho da Fiol 1 da Fiol, que vai de Caetité a Ilhéus, aguarda desde o início de 2019 um parecer positivo do ministro Aroldo Cedraz, do Tribunal de Contas da União (TCU). A autorização do TCU é apontada como o último obstáculo para que a licitação para conclusão das obras possa ser realizada e abrir uma perspectiva de funcionamento para o equipamento.

A ferrovia será fundamental para a economia baiana por estabelecer alternativas mais econômicas para os fluxos de carga de longa distância; favorecer a multimodalidade; interligar a malha ferroviária brasileira, com sua futura conexão com outras ferrovias – Centro – Atlântica (FCA), de Integração do Centro-Oeste (FICO) , e a ferrovia Norte-Sul -, incentivar e viabilizar investimentos que irão incrementar a produção e induzir a processos produtivos modernos em todo estado.

**Fonte: Correio \***

**Data: 30/10/2020**

## SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL PROMOVE DEBATE SOBRE A PROVÍNCIA MINERAL DE CARAJÁS

*Apresentada pelo chefe do Centro de Desenvolvimento Tecnológico (CEDES) e pesquisador do Serviço Geológico do Brasil (SGB-CPRM), Noevaldo Teixeira, a transmissão foi feita na última terça-feira (27), no canal da CPRM no Youtube e nos perfis do Instagram e Facebook, simultaneamente, chegando a reunir mais de 3881 telespectadores.*

“Carajás é especial por uma razão muito simples: é talvez uma das mais produtivas províncias minerais do planeta.” Foi assim que o pesquisador abriu sua exposição.

Noevaldo aponta que a província é a primeira produtora mundial de ferro de alto teor e a segunda mais importante área de ocorrência de depósitos de cobre e ouro do tipo IOCC (óxido de ferro, sulfetos de cobre e ouro), com produção adicional significativa de manganês e níquel. Sua produção mineral contribui com bilhões de reais anualmente para a pauta de exportação, geração de empregos e desenvolvimento regional, constituindo um exemplo mundial de atividade mineral sustentável.

O pesquisador abordou o conhecimento metalogenético da província, com foco nos últimos 20 anos, afirmando que ela é o melhor exemplo de uma metalogenia formada no início da evolução do planeta como consequência não teria a participação de uma zona de subducção e com total dependência de plumas. A região de Carajás estaria situado em uma quilha litosférica, possuindo geotema fria, que favorece a geração de fusões profundas (magmas alcalinos). A Província mineral de Carajás resultaria de um processo de fertilização mantélica extremamente eficiente, com exsolução espontânea de voláteis por cristalização de magmas, intensa descompressão. Outro fator essencial que torna Carajás uma área especial foi a geometria das deformações capazes de abrir espaços para acomodação de e –fluidos carreando metais e magmas. Para que isso acontecesse foi necessário ductos conectores entre a crosta e manto e a exsolução de muito cloro e flúor dos magmas provavelmente alcalinos. Tudo isso resulta de um processo mineralizante em escala global. Mas fatores biológicos e climáticos (intemperismo tropical), também participaram da formação dos depósitos minerais de Carajás como fica evidenciado pela explosão microbiana em 2.7 bilhões de anos. As cianobactérias disponibilizaram, precocemente, o oxigênio, de modo que se assim não fosse, não haveriam depósitos de ferro. Em conclusão o apresentador mostrou que a Província Mineral de Carajás possui uma natureza mantélica profunda e o condicionante dessa mineralização é um sistema tectônico particular do início da formação do planeta.

De acordo com Noevaldo, tudo isso foi a tempestade perfeita para a formação de uma das mais exitosas províncias minerais do planeta - a Província Mineral de Carajás.

Cientificamente (não só nas geociências), Carajás desperta enorme interesse nacional e internacional, com mais de 100 teses e centenas de trabalhos publicados nas mais prestigiadas revistas internacionais. Após 50 anos de intensa atividade exploratória por várias empresas, a província gerou o maior número de descobertas minerais do país, o que torna o assunto tão procurado por estudiosos nas geociências no Brasil e no mundo.

Os aspectos referentes à maneira e o porquê os depósitos minerais de Carajás são tão particulares ainda não estão plenamente estabelecidos. E esse é o desafio do Serviço Geológico do Brasil: mostrar à comunidade que a evolução de Carajás é particular, afirmou Noevaldo.

Ao final da transmissão, o pesquisador respondeu as perguntas feitas durante a apresentação, nos comentários das transmissões simultâneas.

**Fonte: CPRM**

**Data: 30/10/2020**

**BRASIL**  
**mineral**

**OURO**

**DEMANDA CAI 19% NO 3º TRIMESTRE**

Segundo levantamento do World Gold Council (WGC), a demanda por ouro caiu 19% no 3º trimestre de 2020, para 892,3 toneladas – o menor índice desde o mesmo trimestre de 2009. No acumulado até setembro, a demanda somou 2.972,1 toneladas, 10% inferior em relação ao mesmo período de 2019.

Embora a demanda por joias tenha melhorado desde a baixa recorde do segundo trimestre, a combinação de contínuas restrições sociais, desaceleração econômica e um forte preço do ouro provou ser onerosa para muitos compradores de joias: a demanda de 333 t estava 29% abaixo do já relativamente fraco terceiro trimestre de 2019. Entretanto, a demanda por barras e moedas cresceu 49% no comparativo anual para 222,1 toneladas.

Grande parte do crescimento foi em moedas oficiais, devido à forte demanda contínua de portos-seguros nos mercados ocidentais e na Turquia, onde as moedas são a forma mais prevalente de investimento em ouro. O terceiro trimestre também registrou fluxos contínuos de ETFs lastreados em ouro, embora em um ritmo mais lento do que no primeiro semestre. Os investidores globalmente adicionaram 272,5 toneladas às suas participações nesses produtos, levando os fluxos anuais para um recorde de 1.003,3 toneladas.

Os bancos centrais geraram pequenas vendas líquidas de ouro no terceiro trimestre de 2020, o menor trimestre desde os três últimos meses de 2020. As vendas foram geradas principalmente por apenas dois bancos centrais - Uzbequistão e Turquia - enquanto um punhado de bancos continuaram estáveis, embora com pequenas compras.

A demanda por ouro usado em tecnologia permaneceu fraca no terceiro trimestre, queda de 6% no comparativo anual para 76,7 toneladas. Mas o setor teve uma melhora trimestral à medida que alguns mercados importantes saíram do lockdown. O fornecimento total de ouro caiu 3% no terceiro trimestre para 1.223,6 toneladas, apesar do crescimento de 6% na reciclagem de ouro, com a produção de mina ainda sentindo os efeitos das restrições da COVID-19 na primeira metade de 2020.

**Fonte: Brasil Mineral**

**Data: 30/10/2020**



### **MINERADORAS SURFAM ONDA CHINESA E SÃO CAMPEÃS DE OUTUBRO NA BOLSA**

*CSN (CSNA3), Usiminas (USIM5) e Gerdau (GGBR4) estão no top 10 de maior valorização mensal no índice*

O mês de outubro encerrou com boas notícias para os setores de mineração e siderurgia na B3. No top 10 da maior valorização mensal na carteira do **Ibovespa**, +0,04% que caiu 0,69% no período, aparecem três empresas do setor de materiais básicos: **CSN (CSNA3-4,24%)**, **Usiminas (USIM5-3,45%)** e **Gerdau (GGBR4-3,88%)**. A retomada econômica da China, impulsionada pela alta demanda por minério de ferro e o alto preço do dólar, ajudam a explicar o bom desempenho.

Nesta sexta-feira (30), a CSN encerrou o último pregão do mês com a maior valorização mensal (25,09%) do principal índice da bolsa brasileira, com a ação cotada em R\$ 20,64.

Usiminas e Gerdau ocuparam a sétima e a décima posição, respectivamente, entre as dez ações com maior crescimento no Ibovespa em outubro. Enquanto a USIM5 cresceu 8,67%, a GGBR4 avançou 5,77% no período.

Ainda que o setor de siderurgia tenha alcançado um bom patamar de produção, atendendo à demanda brasileira, Paloma Brum, economista da Toro Investimentos, explica que o cenário positivo é reflexo do resultado das exportações de commodities.

“As companhias conseguiram um resultado mais positivo na siderurgia, vendendo para o mercado interno, mas é o segmento de mineração que se beneficiou da forte demanda da China. O minério de ferro que elas vendem para o mercado externo é o que traz resultado em peso”, analisa Brum.

A economia chinesa cresceu 4,9% no terceiro trimestre deste ano, na contramão de diversos países que ainda tentam se reerguer após os duros efeitos da pandemia de covid-19. Neste contexto, a demanda por matéria-prima, como o minério de ferro, para a produção de aço é alta no gigante asiático, que continua investindo fortemente em infraestrutura e construção civil.

“O preço do minério de ferro continua em um nível atraente, apesar de ter caído abaixo dos US\$ 120 a tonelada, e está em torno de US\$ 116. Mas é um patamar de preço bom para as mineradoras”, diz José Falcão, especialista em renda variável da Easyinvest.

O especialista também chama atenção para o desempenho da Gerdau, que teve como um dos seus principais impulsionadores a demanda do setor de construção civil do Brasil, que continuou em fase de expansão durante a pandemia.

“A Gerdau também tem uma carteira pulverizada, em alguns países pelo mundo. A depreciação do real nos últimos 12 meses favoreceu o resultado da companhia, principalmente na operação norte-americana”, diz Falcão.

A valorização do dólar frente ao real também ajuda a o feito dessas companhias exportadoras, que tiram grande proveito do câmbio. Em 2020, o real se desvalorizou cerca de 43% em relação ao dólar. Nesta sexta-feira (30), a moeda norte-americana fechou em queda de 0,50%, cotado a R\$ 5,7380.

“Quando se está em um período de dólar bastante apreciado em relação ao real, toda empresa que tem maior exposição à moeda estrangeira, as exportadoras, no caso, tendem a ser beneficiadas”, afirma José Francisco Cataldo, head de research da Ágora Investimentos.

## Confira as 10 maiores altas de outubro no Ibovespa

	Nome	Código	Retorno (%)
1	CSN	CSNA3	25,09%
2	WEG	WEGE3	16,74%
3	Santander	SANB11	14,99%
4	Magazine Luiza	MGLU3	11,35%
5	Braskem	BRKM5	9,86%
6	Suzano	SUZB3	9,73%
7	Usiminas	USIM5	8,67%
8	MRV	MRVE3	7,60%
9	Localiza	RENT3	7,20%
10	Gerdau	GGBR4	5,77%

Fonte: Estadão

Autor: Isaac de Oliveira

Data: 30/10/2020



SERVIÇO GEOLÓGICO  
DO BRASIL - CPRM

### ESTUDO DE GEOQUÍMICA MOSTRA ANOMALIAS DE INTERESSE MINERAL NO CEARÁ

O Serviço Geológico do Brasil (SGB-CPRM) disponibilizou nesta semana o novo Informe Geoquímico que apresenta dados obtidos nos municípios Quixadá e Itapiúna, situados na região central do Ceará. A publicação integra um conjunto de projetos que visam estimular a pesquisa e a produção mineral brasileira, com foco adicional no suprimento de matérias primas essenciais para o desenvolvimento socioeconômico do país. As informações estão disponíveis para consulta no Rigeo, que é o banco de dados públicos do SGB-CPRM.

“Este novo tipo de Informe tem a missão de destacar a importância dos dados geoquímicos prospectivos, que possuem papel fundamental na definição de critérios para seleção de áreas para prospecção mineral, contribuindo assim para mitigar o risco exploratório, sobretudo numa área com grande potencial, mas ainda subexplorada economicamente, como a região central do Ceará”, explica Marcelo Esteves, que é chefe do Departamento de Recursos Minerais (DEREM).

A pesquisa apresenta os resultados químicos obtidos em sedimento de corrente e análises mineralógicas de minerais pesados em bateia, que possibilitaram identificar algumas áreas de interesse para a pesquisa mineral, com destaque para as anomalias de Pb e Ag nas áreas de ocorrências de manganês (Complexo Algodões) e de elementos farejadores de processos mineralizantes (Ag, Bi, Hg, Pb e Sb) nas áreas com ocorrências de grafita.

O trabalho foi realizado pelo geoquímico Bruno de Oliveira Calado, de Fortaleza, sob a coordenação da Divisão de Geoquímica, vinculada ao DEREM e à Diretoria de Geologia e Recursos Minerais (DGM).

Informe Geoquímico está disponível no link: <http://rigeo.cprm.gov.br/handle/doc/21787>.

Fonte: CPRM

Data: 30/10/2020



## PROGRAMA MINERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CONTÉM 15 METAS PARA AMPLIAR O PATRIMÔNIO MINERAL DO PAÍS

*Conheça os tópicos relacionados ao conhecimento geológico e que envolvem a atuação do Serviço Geológico do Brasil*

O projeto Patrimônio Mineral Brasileiro compreende 15 metas e é a principal interface do Serviço Geológico do Brasil no Programa Mineração e Desenvolvimento (PMD), instituído por meio da portaria Nº 354, de 28/09/2020, publicada no Diário Oficial da União no dia 30/09/2020, pelo Ministério de Minas e Energia. Acesse a íntegra do ato normativo aqui: <https://bit.ly/34AuHEN>.

O tema Ampliar o Conhecimento Geológico é o terceiro ponto do PMD, em que se destaca a importância do conhecimento geológico para o desenvolvimento do setor mineral e a atuação do Serviço Geológico do Brasil.

Conheça as 15 metas do PMD para ampliar o conhecimento geológico do Brasil:

- a. Ampliar a realização de levantamentos geológicos, geofísicos e geoquímicos;
- b. Estimular a prospecção e a pesquisa geológica de bens minerais considerados prioritários para o país;
- c. Promover e estimular as empresas dedicadas à pesquisa mineral;
- d. Aprofundar o conhecimento geológico das bacias sedimentares brasileiras;
- e. Ampliar o conhecimento geológico na Plataforma Continental brasileira;
- f. Contribuir para o aumento da oferta hídrica no semiárido do Nordeste;
- g. Promover a formulação, ampliação e diversificação dos projetos de PD&I nas áreas de geociências e pesquisa mineral;
- h. Ampliar o zoneamento agrogeológico, realizando a integração de dados de geologia e solo;
- i. Ampliar o conhecimento dos riscos geológicos para a prevenção de desastres naturais;
- j. Ampliar e aperfeiçoar os sistemas de alertas de cheias;
- k. Modernizar os recursos tecnológicos da CPRM;
- l. Ampliar a capacitação técnico-funcional da CPRM/SGB;
- m. Promover o intercâmbio de conhecimentos e tecnologia com serviços geológicos de outros países, visando aprimorar e modernizar o Serviço Geológico do Brasil, bem como difundir os benefícios resultantes;
- n. Integrar o banco de dados da Agência Nacional de Mineração com o da Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais CPRM/SGB;
- o. Organizar o patrimônio e a memória da pesquisa geológica nacional.

Mas as citações vão além, no projeto Minera Brasil, que visa o avanço da mineração em novas áreas, a empresa é citada pela oferta pública de direitos minerários da CPRM. No tópico Mineração de Resultados, que busca promover Gestão e Eficiência, está prevista a reestruturação e modernização do SGB-CPRM. No projeto Mineração em Foco, ações de divulgação e de perspectiva educativa da mineração na sociedade. Nas metas, realizar a divulgação permanente das ações da CPRM e promover a participação da CPRM em eventos do setor mineral. Saiba mais acessando o site do Ministério de Minas e Energia: <https://bit.ly/31RFRnc>

O PMD contempla 110 metas, além de ações em dez áreas de concentração temática para a mineração para o período de 2020 a 2023. O programa trata de questões referentes à economia mineral, à sustentabilidade, conhecimento geológico, aproveitamento mineral em novas áreas, investimentos e financiamentos para o setor mineral e à tecnologia e à inovação mineral.

Também inclui assuntos relacionados à governança, gestão e eficiência, enfrentamento à mineração ilícita e imagem da mineração, expansão de áreas sujeitas à atividade mineral, ao aumento da produção e às receitas provenientes dessa atividade, à elevação do grau de sustentabilidade do setor, além de estruturar os mais variados e diversos dados oficiais sobre a mineração brasileira.

Em relação à preocupação com a questão da segurança jurídica, o objetivo é a atração de investimentos para projetos na área de mineração, inclusive, do exterior, com vistas a consolidar essa atividade no escopo do desenvolvimento sócio-econômico-ambiental.

**Fonte: CPRM**

**Data: 29/10/2020**